

ESQUIZOFRENIA E A RELAÇÃO COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA, SUGESTÕES PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA.

Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira¹
Valdelice Rodrigues de Passos Oliveira ²

RESUMO: O presente trabalho apresenta revisão bibliográfica acerca da relação entre a esquizofrenia e o autismo. Busca-se o entendimento a luz das revisões da literatura para esclarecimentos sobre a esquizofrenia e sua relação com o autismo, bem como processo de inclusão escolar. O autismo já foi considerado por um certo tempo, como uma forma de esquizofrenia, até que estudos e pesquisas recentes demonstraram que o mesmo não se enquadra a categoria da esquizofrenia. Compreender a relação entre esquizofrenia e autismo, contribuem para o entendimento que são condições diferentes, e com isso favorece para a colaboração no encaminhamento da pessoa com deficiência no processo de inclusão escolar. Pois, é na escola que a pessoa com deficiência deve receber orientações pedagógicas necessárias para o desenvolvimento de sua aprendizagem. Até certo tempo, os autistas foram considerados loucos ou esquizofrênicos pela medicina, por essa condição eram excluídos da sociedade, exemplo assim, é o hospício de Barbacena, considerado o maior genocida do país, pessoas em condições de saúde mental eram depositadas nesse hospício, com destino a morte, pois, não foram tratados como deveriam. É necessário vencer qualquer forma de preconceito, pensar em uma sociedade justa e humanitária, colaborar para uma escola contextualizada capaz de atender a demanda da sociedade com equidade. Isso requer conhecimento e discussão sobre o assunto, para isso, buscamos sustentação nas bases teóricas dos estudos de Machado (1989), que defende a escola unitária nas concepções de Gramsci, Araújo (2014), Ramos (2014), Frigotto (2008), Manacorda (2007) e Kuenzer (2017). Em geral, estes autores comungam dos mesmos ideais no combate às desigualdades sociais e qualquer forma de preconceito. Tendo por objetivo compreender a relação entre as condições que levam uma pessoa a ser atendido de acordo com suas especificidades, sugerindo adaptações e adequações necessárias dentro da escola para que assim possa progredir. A revisão da literatura a respeito do tema traz embasamento teórico sobre novas maneiras de pensar na inclusão para as pessoas com deficiências. Assim, sugere-se ações, que a escola pode estar desenvolvendo com sua equipe multiprofissional, como palestras, formações continuadas para professores, rodas de conversas e seminários, incluindo os demais funcionários e alunos, para que a escola esteja preparada para receber todos que a ela recorre, e o mais importante, permaneça nela.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Autismo. Inclusão. Professores.

¹Professor de História e da disciplina de Didática II (Licenciatura em Química), do Instituto Federal Fluminense, campus Itaperuna. Docente do Mestrado em Educação – PROFEPT do Instituto Federal de Rondônia, campus Porto Velho Calama. Pós-doutorado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (2022). Pós-doutorado em História pela Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Doutorado em História pela UFMG. Email: rodufop@yahoo.com.br;

²Discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. IFRO Porto Velho Calama. Email: valdelice.buritis@hotmail.com – co-autora.